

Notificação (SINAN/DATASUS). Foram analisadas as notificações de Hanseníase no período de 01/01/2014 a 31/12/2023 no estado de Goiás, coletando-se as seguintes variáveis: tipo de saída, classe operacional, sexo, raça, escolaridade e faixa etária. A análise estatística foi realizada no software R Studio 4.3.2 a partir do Teste Qui-Quadrado com simulação de Monte Carlo, considerando um nível de significância de 5%.

Resultados: Goiás registrou um total de 15.362 casos notificados de Hanseníase no período. Eram, em sua maioria, do sexo masculino (60,3%), pardos (57,4%), com ensino fundamental incompleto (42,4%) e idade entre 40 e 59 anos (42%), apresentando mortalidade total de 2%. A classe MB foi a mais prevalente (82,1%), com maior taxa de óbitos (2,27%) em comparação com a classe PB (0,71%) ($p < 0,001$). A mortalidade foi significativamente maior no sexo masculino (2,33%) em relação ao feminino (1,5%) ($p = 0,001$), sendo a classe MB mais prevalente entre homens (87,3%) ($p < 0,001$). A escolaridade apresentou associação com a mortalidade ($p < 0,001$), sendo que a taxa de óbitos entre analfabetos foi de 4,34% em comparação com 0,14% no ensino superior. Menores níveis educacionais apresentaram maior prevalência da classe MB, com a maior proporção entre analfabetos (89%) ($p < 0,001$). Em relação à faixa etária, houve diferenças significativas para mortalidade, com taxa de óbitos mais elevada entre idosos acima de 80 anos (10,8%) ($p < 0,001$), os quais também apresentaram maior prevalência da classe MB (88,6%) ($p < 0,001$).

Conclusões: Em Goiás, a Hanseníase apresentou taxa de mortalidade de 2%. Homens, analfabetos e idosos apresentaram maior taxa de óbitos e prevalência da classe MB. Os dados apontam para diferenças significativas de mortalidade e gravidade da Hanseníase conforme os perfis epidemiológicos, exigindo intervenções específicas para grupos vulneráveis.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hanseníase Multibacilar, Hanseníase Paucibacilar, Mortalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103788>

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DENGUE CLÁSSICA E HEMORRÁGICA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2014 E 2023

Charles Karel Martins Santos,
Maria Clara Ramos Miranda,
Asafe Ribeiro Dias da Silva,
Itamar Fernandes Souza Júnior,
Valdir Nogueira dos Santos Junior,
Júlia Faria dos Santos Lamaro Frazão,
Lígia Gabriela Moreira Costa,
Nádia Martins Momenté Giacometto,
Thais Salles Pereira, Marcos Vinícius Milki

Escola de Ciências Médicas e da Vida, Pontifícia
Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás),
Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A Dengue é uma arbovirose transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. A forma mais grave da doença, a febre hemorrágica da dengue, é uma recorrente causa de

mortalidade e um significativo problema de saúde pública que apresenta preocupante crescimento.

Objetivo: Analisar perfil epidemiológico, mortalidade, permanência e custos associados às internações por Dengue Clássica e Hemorrágica no estado de Goiás entre 2014 e 2023.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de base populacional, realizado mediante dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Foram analisadas as internações por Dengue no período 01/01/2014 a 31/12/2023, selecionando-se as morbidades de Dengue Clássica (DC) e Febre hemorrágica devida ao vírus da dengue (FHD) do Capítulo I da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Foram aplicadas as seguintes variáveis: sexo, etnia, faixa etária, mortalidade, caráter de atendimento, internações, permanência e custo. A análise estatística foi realizada no software R Studio 4.3.2 a partir do Teste Qui-Quadrado e Teste t de Student, considerando um nível de significância de 5%.

Resultados: Goiás registrou 48.171 internações por dengue no período. O perfil epidemiológico revelou prevalência do sexo feminino (55,2%), cor parda (37,3%) e faixa etária de 30 a 49 anos (29,7%), com predomínio de atendimentos de urgência (95,7%). Observou-se uma média de 401,4 internações mensais e mortalidade total de 0,75%. A média de permanência mensal por internação foi de 2,8 dias e o custo médio mensal foi de 340,17R\$ por internação. As internações decresceram no período, com mínimo em 2023. No entanto, a taxa de mortalidade foi crescente, atingindo valor máximo em 2023, com 1,4% para DC e 7,91% para a FHD, em comparação às menores taxas de 0,14% e 1,87% em 2014, respectivamente. A FHD correspondeu a 8,1% das hospitalizações, com média de 32,5 internações mensais e uma maior mortalidade (3,5%) em relação à DC (0,5%) ($p < 0,001$). A média de permanência foi significativamente maior (4,3 dias) em comparação à DC (2,7 dias) ($p < 0,001$), com custo médio por internação igualmente elevado (717,3R\$) em relação à DC (323,4 R\$) ($p < 0,001$).

Conclusões: Em Goiás, a dengue causou cerca de 400 internações por mês. Embora as internações tenham reduzido no período, houve aumento alarmante na taxa de mortalidade, com alta prevalência da forma hemorrágica, resultando em custos elevados e hospitalizações de maior permanência.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Febre Hemorrágica da Dengue, Hospitalização.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103789>

CORRELAÇÃO DA NS1 DO VÍRUS DA DENGUE COM LIPOPROTEÍNAS DE ALTA DENSIDADE: IMPLICAÇÕES NA PATOGÊNESE E DIAGNÓSTICO

Luís Henrique da Silva Lima ^a,
Tharley Rodrigo Eugênio Duarte ^b

^a Residente de Clínica Médica, Universidade Federal de Jataí, Jataí, GO, Brasil

^b Doutorando em Genética e Biologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A interação entre a proteína não estrutural 1 (NS1) do vírus da dengue e as lipoproteínas de alta densidade (HDL) tem suscitado interesse crescente devido ao seu potencial impacto na resposta imune e diagnóstico da doença. Neste estudo, buscamos investigar essa correlação complexa e seu papel na progressão da infecção por dengue.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo explorar a relação entre a NS1 do vírus da dengue e o HDL, investigando como essa interação pode influenciar a patogênese da infecção viral e fornecer insights para o desenvolvimento de abordagens diagnósticas e terapêuticas inovadoras.

Metodologia: Foi realizada seleção criteriosa de estudos relevantes por meio de bases de dados científicas como PubMed e Scopus dos últimos cinco anos, utilizando termos específicos relacionados à NS1 da dengue e HDL. Além desses, foi implementado uma análise sistemática dos artigos selecionados, com uma abordagem crítica dos resultados e conclusões, visando identificar descobertas significativas na interação NS1-HDL.

Resultados: Foram identificados na literatura experimentos *in vitro* para investigar as interações moleculares entre a NS1 do vírus da dengue e o HDL, utilizando técnicas de imunoprecipitação e análise estrutural. Com avaliação da expressão gênica e produção de citocinas inflamatórias em células expostas à NS1 em presença ou ausência de HDL, visando compreender o impacto funcional dessa interação. Nossos achados revelam uma associação direta entre a NS1 do vírus da dengue e o HDL, sugerindo um possível mecanismo de indução de resposta inflamatória e disfunção endotelial. A análise estrutural proporcionou insights valiosos sobre os mecanismos moleculares subjacentes a essa interação, apontando para potenciais alvos terapêuticos futuros.

Conclusão: A correlação identificada entre a NS1 do vírus da dengue e o HDL apresenta implicações profundas na patogênese da doença. O entendimento aprofundado dessas interações pode informar o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas e aprimorar abordagens diagnósticas na gestão da dengue. Este estudo ressalta a importância contínua de investigações adicionais nessa área para traduzir essas descobertas em aplicações clínicas eficazes.

Palavras-chave: Dengue grave, HDL-Colesterol, Proteínas Virais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103790>

DOENÇAS PARASITÁRIAS

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO COMPARATIVO DE PACIENTES COM LEISHMANIOSE VISCERAL NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS - MA ENTRE OS ANOS DE 2019-2022

Vanessa Dourado Matos,
Guilherme Souza Rocha,
Talitha Araújo Veloso Faria

Centro Universitário Atenas, Paracatu, MG, Brasil

Introdução: Leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecciosa não contagiosa, causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*. A *Leishmania (Leishmania) infantum chagasi* é a responsável pela forma clínica da leishmaniose visceral nas Américas, principalmente no Brasil. Essa infecção possui como principais vetores os Flebotomíneos, insetos que, devido aos processos de periurbanização/urbanização, tem acometido grande parte do território brasileiro, se tornando um crescente problema de saúde pública no país.

Objetivo: Analisar as características epidemiológicas dos casos de Leishmaniose Visceral em um município, conforme a delimitação temporal (2019-2022).

Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo do tipo Ecológico, com dados disponibilizados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), dos casos de Leishmaniose Visceral, no período de 2019-2022. Foram analisadas as variáveis: Internações Por Sexo, Faixa Etária, Valor Médio Por Internação, Taxa De Mortalidade e Óbitos que ocorreram entre os anos 2019-2022 no município de São Luís - MA.

Resultados: No município de São Luís entre 2019-2022 foram registradas 330 internações por Leishmaniose Visceral, que corresponde a 44,26% dos casos catalogados em todo o estado do Maranhão. Nota-se um maior número de internações pela doença em pacientes pediátricos, na faixa etária de 1 a 4 anos, sendo computados 34,54% dos registros. Observa-se também uma maior prevalência em indivíduos do sexo masculino, correspondendo a 57,87% do número de internações totais. O valor integral de serviços hospitalares foi de R\$ 188.293,14, fator que denota um alto ônus ao município. A taxa de mortalidade foi de 5,45%, sendo registrados 18 óbitos pela doença ao longo dos 4 anos.

Conclusões: Conclui-se que o município de São Luís possui uma prevalência dos casos de internações por LV quando comparado ao total registrado no estado do Maranhão, com maior acometimento no sexo masculino e maior incidência na faixa etária pediátrica. Além disso, foi constatada uma taxa de mortalidade considerável, principalmente quando se analisa o elevado número de internações, que resultaram em um alto custo hospitalar com a doença durante período analisado. Infere-se, dessa maneira, a urgência no desenvolvimento de estratégias de prevenção a fim de mitigar a sobrecarga do sistema de saúde.

Palavras-chave: Doença Parasitária, Leishmaniose Visceral, Epidemiologia, Perfil de Saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103791>

ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA DA NEUROCISTICERCOSE EXPERIMENTAL APÓS TRATAMENTO IN VIVO COM FEMBENDAZOL

Waylla Silva Nunes ^a,
Guaraciara de Andrade Picanço ^b,
Claudio J. Salomon ^c,
Ruy de Sousa Lino Junior ^d,
Yngrid Batista da Silva ^a, Marina Clare Vinaud ^a